AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº82 MAIO/JUNHO 2015

Festa!

Lagoa ergue Taça do Algarve

Almancilense garante título no futebol

Portimonense campeão no futsal

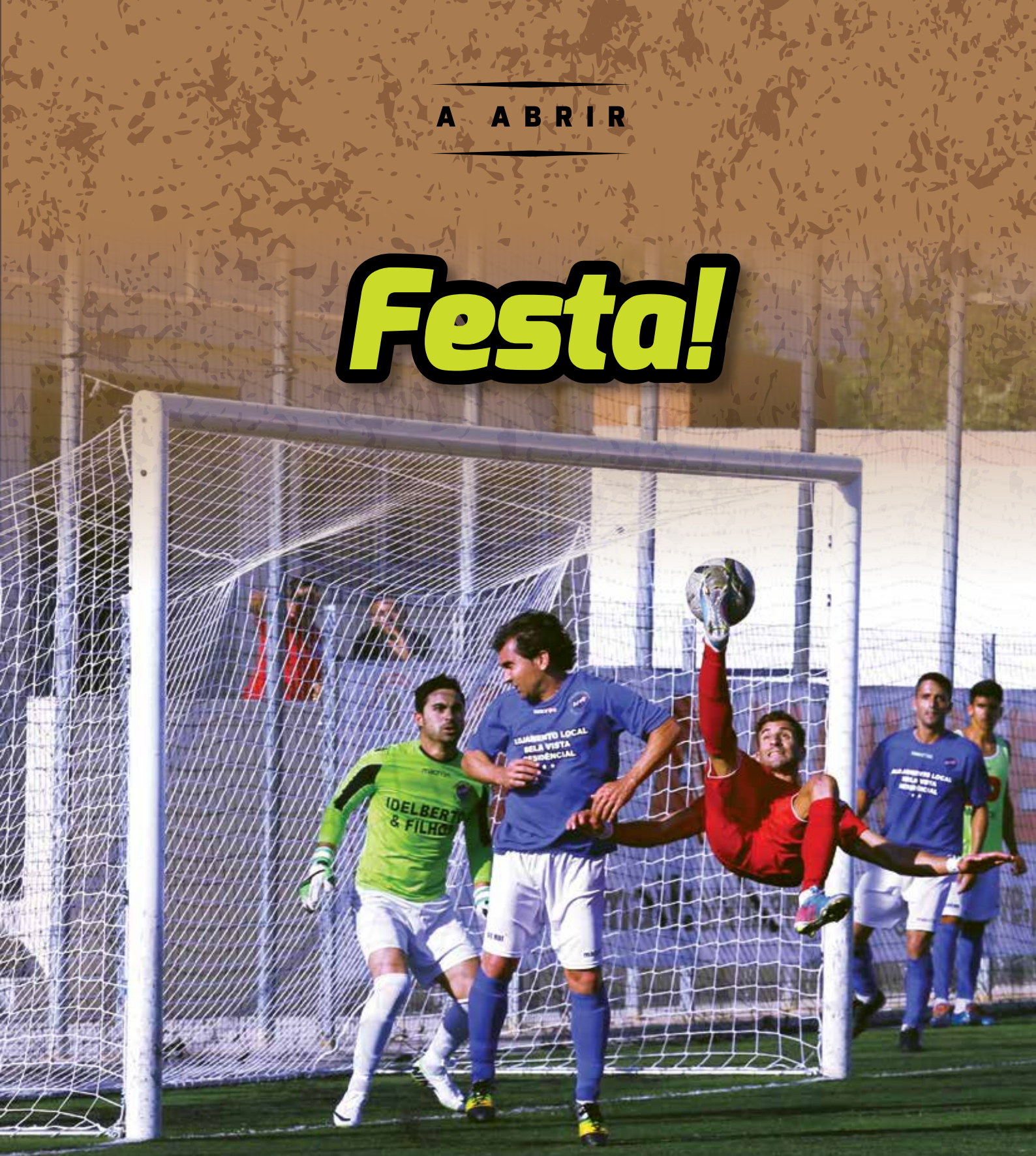
• Lopes da Silva disputa-se entre nós •

Mais de 300 mil utilizações

Faro
evoluímos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt
/município de faro

Festa!



O futebol e o futsal do Algarve terminam a época em festa, com a definição dos vários campeões e a realização de um grande acontecimento, o Torneio Lopes da Silva, que pela primeira vez tem lugar na nossa região.
Nos jogos que decidiram alguns dos mais importantes troféus registou-se uma significativa presença de público – largamente acima dos números das últimas temporadas –, num entusiasmo pautado por grande correção, como se espera e deseja sempre.
Este regresso em massa do adeptos aos estádios e pavilhões constitui um importante indicador e a Associação de Futebol do Algarve continuará a desenvolver um trabalho de fundo na promoção do futebol e do futsal, no propósito de vermos cada mais gente nas bancadas.
Quem acompanhou ao vivo as decisões dos vários campeonatos pôde apreciar momentos como o detalhado na foto, de grande beleza: foi assim que Tiago Sousa marcou o segundo golo do Almancilense diante do Culatrense, numa vitória que valeu a subida ao Campeonato Nacional de Seniores.

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano

Provas de vitalidade

O futebol e o futsal da nossa região têm dado mostras de enorme vitalidade e a prova disso está na adesão popular registada em eventos recentes, como a final da Taça do Algarve, em que o Lagoa bateu o Ferreiras, a jornada decisiva do campeonato da 1.ª Divisão, concluído com a vitória do Almancilense, ou o playoff de apuramento do campeão de futsal, cabendo ao Portimonense festejar o título.

Muita gente nas bancadas, grande entusiasmo e uma salutar disputa foram os traços marcantes de jornadas muito gratificantes para aqueles que apreciam e defendem os verdadeiros valores do desporto. Os vencedores merecem natural referência, por terem atingido os seus objetivos, mas quero deixar também uma palavra de apreço às equipas que, lutando denodadamente até ao fim, com enorme dignidade e fair-play, não conseguiram os títulos desejados.

Nos próximos dias o Algarve vai receber um grande acontecimento, o Torneio Lopes da Silva, no qual marcam presença seleções de sub-14 de todos os distritos portugueses, incluíndo os que fazem parte das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. É uma enorme festa do futebol juvenil e esperamos que os mais de 400 integrantes das diversas comitivas e as largas centenas de acompanhantes (familiares e amigos dos jogadores) desfrutem não apenas da competição mas também de tudo quanto a nossa região tem para oferecer, levando para as suas terras felizes recordações das experiências aqui vividas.

O Algarve acolhe pela primeira vez uma competição com esta grandeza, que tem projetado muitas estrelas do futebol português, ao longo de mais de duas décadas. Nos campos vão evoluir as estrelas do amanhã e aqui fica o apelo a todos quantos gostam de futebol para acompanharem a competição, marcando presença nos estádios e apoiando a nossa seleção, composta por jovens em que depositamos grandes esperanças.

Concluída a época, é tempo de balanços e temos visto frequentes referências a uma alegada menor representatividade do futebol e do futsal do Algarve no todo nacional, fazendo-se comparações com o que se registava há cinco anos ou há dez anos. Ora sucede que os quadros competitivos foram reformulados (no futebol em 2013/14 e no futsal em 2014/15) e todas as associações, sem exceção, têm hoje menos equipas nos diversos campeonatos nacionais, devido ao fim da 3.ª Divisão, que era o escalão com maior número de participantes.

Feitas as contas com a necessária proporcionalidade, o Algarve continua a figurar na primeira metade das associações mais representadas nas provas nacionais, não tendo – longe disso – registado perdas. Tal não significa que o atual quadro nos deixe satisfeitos: todos desejamos voltar a ver clubes da região na 1.ª Liga, em futebol, e todos ansiamos pelo dia em finalmente estaremos no mapa da 1.ª Divisão de futsal, além de acreditarmos que é possível uma presença com maior significado nas diversas competições nacionais dos escalões de formação.

ALGARVE VAI VIVER UMA SEMANA DE FESTA DO FUTEBOL JUVENIL

Lopes da Silva acolhe equipas de todas as associações do país

O Algarve acolhe pela primeira vez, entre 20 e 27 de junho, o Torneio Lopes da Silva, prova Interassociações de futebol no escalão Sub-14, estando presentes na nossa região todos os distritos do país, incluíndo os que integram as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Cerca de 400 jovens futebolistas evoluirão em vários estádios algarvios, num desfile de estrelas do amanhã. Muitas das principais figuras da nossa seleção principal competiram no Lopes da Silva, sempre uma etapa marcante, por se tratar de um exigente desafio competitivo e pelo ambiente de festa que rodeia a prova.

Esta é a 21.ª edição do Torneio Lopes da Silva, assim denominado em homenagem a um antigo presidente da Federação Portuguesa de Futebol que nutria particular carinho pela formação. Durante longo período a competição teve como palco o complexo desportivo do Estádio Nacional, no Jamor, mas a partir de 2012 a prova foi descentralizada. A ilha de São Miguel, no Açores, foi a eleita nesse ano, seguindo-se Bragança, Setúbal e agora o Algarve.

Lisboa é a seleção com mais triunfos na prova, onze, seguindo-se o Porto, com sete, o último dos quais em 2014, enquanto Algarve e Aveiro ganharam por uma vez cada. A vitória da representação algarvia remonta a 1996. Na final, frente a Braga, registou-se uma igualdade (2-2, golos de Jorge Vieira e Janita), com o título a decidir-se no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (6-5).

O principal centro de operações do Torneio Lopes da Silva será o concelho de Loulé, no âmbito da programação da "Cidade Europeia do Desporto 2015", e a esmagadora maioria dos jogos terão lugar em recintos situados na área daquele município, sendo utilizados também dois espaços localizados em Albufeira.

Eis a lista dos estádios e campos que acolhem a prova: Estádio Algarve (palco, entre outros jogos, dos duelos para atribuição do 3.º e 4.º lugares e para apuramento do campeão, no dia 27 de junho, às 9h30 e 11h15, respetivamente), Estádio Municipal de Loulé, Campo n.º 2 de Loulé, Estádio Municipal de Quarteira, Campo n.º 2 de Quarteira, Estádio Municipal de Albufeira, Campo n.º 2 de Albufeira e Campo Joaquim António Teixeira, em Salir.

Refira-se que, dada a realização de muitos jogos num curto espaço de tempo (e com apenas um dia de folga pelo meio), cada partida tem apenas 50 minutos de duração, com um intervalo de dez minutos, prevendo o regulamento um máximo de sete substituições (embora, para o efeito, o jogo só possa ser interrompido para o efeito por duas vezes por cada equipa, na segunda parte). Os resultados obtidos permitirão estabelecer uma classificação global, com os dois primeiros a garantirem o apuramento para a final.

PREPARAÇÃO

A seleção do Algarve tem vindo a trabalharar arduamente nos últimos meses, no sentido de apresentar-se nas melhores condições possíveis no Lopes da Silva, e os indicadores são muito positivos, com triunfos em vários torneios – 1.º Copa Ibérica, Torneio da Vidigueira e Torneio Amizade, em Odemira. Do primeiro daqueles sucessos já demos conta no nosso último número, importando referir o sucedido nas outras provas.

Na Vidigueira, em 30 de maio, pela manhã registaram-se os seguintes resultados: Beja-Évora, 2-4 e Algarve-Portalegre, 3-0. À tarde disputaram-se os jogos para apuramento do 3.º e 4.º lugares, com Portalegre a bater Beja por 3-0, e a final, na qual os algarvios se impuseram, frente a Évora, por 2-1.

No Torneio Amizade, em Odemira, nos dias 6 e 7 de junho, e no sistema de todos contra todos, registaram-se os seguintes resultados: Algarve-Beja, 2-2; Portalegre-Viseu, 0-0; Beja-Portalegre, 2-0; Algarve-Viseu, 2-0; Beja-Viseu, 0-1; Algarve-Portalegre, 4-0. Classificação final: 1.º Algarve, 7 pontos; 2.º Viseu, 4; 3.º Beja, 4; 4.º Portalegre, 1.

A seleção do Algarve de Sub-14 participou também, em 10 de junho, no Torneio Olhão da Restauração, registando-se os seguintes resultados: Algarve-Olhanense, 1-1 (3-4, g.p.) e Beja-Setúbal, 0-2, na primeira jornada; Algarve-Beja, 1-0, e Olhanense-Setúbal, 1-0, na ronda final. Classificação: 1.º Olhanense; 2.º Setúbal; 3.º Algarve; 4.º Beja. Refira-se que o Olhanense, como vem sendo habitual nesta prova, competiu com uma equipa de Sub-15.

A convocatória final para o Torneio Lopes da Silva, elaborada pelo responsável pelo Departamento Técnico da Associação de Futebol do Algarve, José Borges, não deverá registar alterações significativas em relação ao lote de jogadores que

esteve presente no Torneio Olhão da Restauração, constituído pelas seguintes unidades: Bruno Pereira, Diogo Malheiro, Gonçalo Santos, Marco Sousa, Samuel Martins e Tomás Fernandes (todos do Olhanense); Gonçalo Dias, João Cartuxo, Tomaso Lorenzi e Rúben Carvalho (todos do Portimonense); Cláudio Gomes, Gonçalo Ferreira e João Cruz (todos do Quarteirense); Hugo Abreu (Imortal); Miguel Coelho (Escola de Futebol de Faro); Alexandre Moutinho (Escola de Futebol João Moutinho); Afonso Calvinho (Lusitano Futebol Clube) e Jonathan Ball (Esperança de Lagos).

Na primeira jornada da prova, a 21 de junho, e além do Algarve-Angra do Heroísmo, às 11h00, no Estádio Municipal de Loulé, realizam-se ainda os seguintes jogos: 9h30 – Viana do Castelo-Madeira (Quarteira, relvado), Aveiro-Horta (Quarteira, sintético), Lisboa-Ponta Delgada (Loulé, relvado) e Bragança-Porto (Loulé, sintético); 11h00 – Beja –Leiria (Quarteira, relvado), Portalegre-Évora (Quarteira, sintético) e Coimbra-Viseu (Loulé, sintético); 17h00 – Braga-Vila Real (Estádio Algarve), Guarda-Santarém (Albufeira, relvado) e Setúbal-Castelo Branco (Quarteira, sintético).

Sub-13 em ação

Os Sub-13 do Algarve também estiveram em atividade ultimamente, participando no Torneio Amizade, em Odemira, nos dias 6 e 7 de junho, e no Torneio Jovens Promessas, em Albufeira, no dia 10 de junho, em Albufeira.

Em Odemira registaram-se os seguintes resultados: Beja-Algarve, 2-2; Portalegre-Viseu, 1-0; Beja-Portalegre, 0-0; Algarve-Viseu, 2-2; Beja-Viseu, 1-0; Algarve-Portalegre, 0-2. Classificação: 1.º Portalegre, 7 pontos; 2.º Beja, 5; 3.º Algarve, 2; 4.º Viseu, 1.

Em Albufeira os resultados foram os seguintes: Algarve-Imortal, 3-0; Beja-Federação Onubense (Huelva), 0-6; Algarve-Beja, 3-0; F. Onubense-Imortal, 7-0; Imortal-Beja, 0-2; Algarve-F. Onubense, 0-2. Classificação: 1.º Federação Onubense, 9 pontos; 2.º Algarve, 6; 3.º Beja, 3; 4.º Imortal, 0.

OS JOGOS DO ALGARVE

21 junho	**Algarve-Angra do Heroísmo**	Estádio Municipal de Loulé	11h00
22 junho	**Algarve-Guarda**	Estádio Municipal de Albufeira	11h00
23 junho	**Algarve-Braga**	Estádio Algarve	17h00
25 junho	**Algarve-Coimbra**	Loulé Campo n.º 2	11h00
26 junho	**Algarve-Setúbal**	Campo J. António Teixeira, Salir	17h00

Encontro de petizes e traquinas

O Complexo Desportivo de Quarteira recebeu a 10 de maio um encontro de petizes e traquinas, que redundou numa festa para os jovens pequenos futebolistas de vários clubes do Algarve. Em campo estiveram cerca de 150 futebolistas dos escalões de iniciação, sendo os resultados o menos importante (não há classificação nos encontros de petizes e traquinas). O grande vencedor foi o futebol e foram todos os participantes.

Restaurante - Snack-Bar

O TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante ***O Tapas*** *é o sítio ideal para um bom apreciador de* ***peixe*** *e* ***marisco****.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!

AO SERVIÇO DA SELEÇÃO NACIONAL FEMININA DE SUB-17

Três algarvias ajudam a fazer história

Foi com três jogadoras algarvias em campo (Carlota Cristo, Bruna Costa e Catarina Carmo) que a seleção nacional de futebol feminino Sub-17 escreveu uma das páginas mais bonitas da história da modalidade, a maior goleada de sempre alcançada por uma representação lusa: 12-0 diante da Ucrânia, em jogo do Torneio de Desenvolvimento da UEFA, disputado em Talin, na Estónia, entre 18 e 21 de abril.

Portugal ganhou a prova, somando por vitórias os jogos disputados e sempre por números volumosos. Além da goleada já referida, as jogadoras nacionais bateram a anfitriã Estónia, por 6-0, no encontro de abertura, e a Lituânia, por 7-0, na última partida.

Carlota Cristo (sete golos nos três jogos) e Bruna Costa (dois golos, ambos contra a Estónia) foram titulares nos três compromissos da seleção lusa, enquanto Catarina Carmo atuou em todas as partidas mas na condição de suplente utilizada, marcando um golo, na despedida, frente à Lituânia.

Num outro Torneio de Desenvolvimento da UEFA de futebol feminino, mas no escalão de Sub-15, realizado em Castro Verde, Moura e Beja, entre 4 e 7 de maio, a representação nacional contou com a presença de uma algarvia, Catarina Carmo, suplente utilizada nos dois primeiros jogos e titular no último, no qual marcou um golo.

Portugal perdeu diante da Noruega (0-1) e da Bélgica (1-6), concluíndo a sua participação na prova com um empate (2-2) com a Itália, no melhor desempenho registado na prova.

A seleção feminina de Sub-19, que discutiu no Algarve o acesso ao Campeonato da Europeu (não conseguindo o desejado apuramento), entre 4 e 9 de abril, com o primeiro e último jogos nas Ferreiras e o segundo no Parchal, também teve uma representante algarvia, Bruna Costa, suplente utilizada na partida de abertura, não sendo chamada nos dois compromissos seguintes.

Portugal começou por perder com a Espanha (0-2), seguindo-se um empate com a Finlândia (1-1) e uma vitória diante da Turquia (1-0).

Refira-se que, face à qualidade evidenciada, as jogadoras algarvias acima citadas têm sido chamadas para seleções acima do seu escalão etário, o que, atendendo à sua reconhecida margem de progressão, leva a admitir a possibilidade de dentro em breve chegarem ao principal conjunto luso, capitaneado, como se sabe, por uma algarvia, a portimonense Cláudia Neto, atualmente a cumprir a segunda temporada na Suécia, ao serviço do Linkoping, depois de vários anos em Espanha, com as camisolas do Prainsa Zaragoza e do Espanyol de Barcelona.

BRILHAM QUATRO ESTRELAS

Em pleno centro histórico da capital da Ria Formosa

FOUR STARS SHINE

In the heart of the historical capital of the Ria Formosa

HOTEL faro

★ ★ ★ ★

Preços Especiais
para Empresas

Special Prices
for Companies

Ria Formosa
Restaurante

sabor a requinte

taste of refinement

www.hotelfaro.pt

reservas@hotelfaro.pt

Telf: 289 830 830 · Fax: 289 830 829

Praça D. Francisco Gomes, n.º 2 · FARO · ALGARVE

Árbitros deram lição de solidariedade

Os árbitros de futebol e futsal do Algarve uniram-se à "Causa Simão", abdicando do maior prémio de jogo relativo às partidas que dirigiram no fim de semana de 29 a 31 de maio, sendo o valor arrecadado entregue à família da criança.
Simão é um menino de 15 meses, da freguesia de Salir, concelho de Loulé, filho do árbitro Filipe Pereira. A criança regista dificuldades ao nível da motricidade e da coordenação olho-mão, tendo o seu perímetro cefálico estagnado aos nove meses. A sua situação clínica ainda está em fase de estudo, aguardando por resultados de exames genéticos.
A colocação do Simão num centro de reabilitação é um passo que deve ser dado com urgência, antes que alguns dos problemas já detetados se tornem irreversíveis, mas os custos de tais tratamentos são elevados e daí a necessidade de uma pronta ajuda a esta criança.
Sensíveis à questão, os árbitros algarvios uniram as mãos e foram solidários, engrossando uma onda que tem incluído outras iniciativas, várias das quais de âmbito desportivo.
Filipe Pereira, pai do Simão, desempenhou a função de árbitro auxiliar no jogo Faro e Benfica-Esperança de Lagos, disputado em 30 de maio, e no final da partida agradeceu a todos os seus colegas que contribuíram para a ação solidária.
A Associação de Futebol do Algarve une-se a esta corrente e oportunamente serão divulgadas outras iniciativas que contribuirão para ajudar a "Causa Simão".

Ginásio de Tavira triunfa no distrital de iniciados da 2.ª Divisão

O Ginásio Clube de Tavira brilhou a grande altura no Campeonato Distrital de iniciados da 2.ª Divisão, conquistando o título e a consequente subida, na próxima época, ao escalão principal.
Curiosamente, na primeira fase o Ginásio de Tavira não esteve brilhante, longe disso, e foi mesmo com algum sofrimento que assegurou o apuramento para a fase de subida: os jovens da cidade do Gilão garantiram o "passaporte" apenas na última jornada, levando a melhor sobre o Farense, terceiro classificado, a um ponto de distância.
Já no minicampeonato (com quatro equipas) para discussão do título os tavirenses estiveram irrepreensíveis, sendo a única equipa sem derrotas. O título foi festejado na penúltima jornada, com uma goleada no terreno do Guia (0-5), que era, na altura, o segundo classificado.

REGRESSO AOS CAMPEONATOS NACIONAIS APÓS SETE ANOS DE AUSÊNCIA

Almancilense garante na última jornada conquista do título distrital algarvio

A Sociedade Recreativa Almancilense está de volta às provas de âmbito nacional, após sete temporadas de ausência. O clube festejou a conquista do título da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve na última jornada, concluindo a competição com dois pontos de vantagem sobre o Moncarapachense.

"Sentimos uma alegria enorme. com o esforço e o trabalho de toda uma temporada a produzir os frutos desejados". salienta Cesário Vieira. presidente do Almancilense, que elogia "o espírito de sacrifício de todos", deixando uma "particular palavra de apreço para o nosso diretor desportivo, Luís Filipe Correia Pedro, uma pessoa com larga experiência no mundo do futebol e muito caráter, constituindo uma mais valia para este projeto."

Cesário Vieira agradece ainda "aos nossos patrocinadores, pois sem o apoio deles seria impossível sonharmos com o regresso do Almancilense às competições nacionais", e fica também "um agradecimento especial para os sócios, muitos dos quais voltaram a interessar-se pelo clube, com uma presença significativa nos jogos ao longo da época, em particular na ponta final do campeonato."

Equipa técnica, jogadores e outros colaboradores "estão também de parabéns, pois, numa prova muito difícil e exigente, estiveram à altura dos desafios, dando provas de competência e dedicação", sustenta Cesário Vieira. que dirige um elogio "À Câmara Municipal de Loulé e à Junta de Freguesia de Almancil pela forma como, na medida das suas possibilidades, souberam acarinhar este projeto."

O título decidiu-se apenas na última jornada. "Já esperávamos

um campeonato muito discutido, face à reconhecida valia de vários adversários, e essa luta até ao fim acabou por dignificar a prova e dar ainda mais mérito ao nosso triunfo, sustentado numa maior regularidade ao longo da época. Estão de parabéns todas as equipas, numa época dura e desgastante."

Cesário Vieira quer que o Almancilense crie raízes sólidas no Campeonato Nacional de Seniores. "O concelho de Loulé é o mais poderoso do Algarve, do ponto de vista económico, e, na área do município, a freguesia de Almancil apresenta uma pujança acima de qualquer outra, apesar da crise também ter provocado aqui muitos problemas. Queremos chamar cada vez mais as forças vivas da zona e as empresas para o clube, pois o futebol pode e deve constituir um meio de promoção

desta terra, com benefícios para todos os que aqui têm negócios."

A subida aos nacionais "exige maiores apoios e já estamos no terreno a trabalhar no sentido de aumentarmos o leque de ajudas. Os gastos vão aumentar e há que fazer crescer as receitas, a fim de ficar assegurado o necessário equilíbrio."

O objetivo na nova campanha passará "apenas e só pela manutencão", garante Cesário Vieira. "O Almancilense está há quase uma década afastado dos campeonatos nacionais e precisará de criar alicerces fortes. Para iá, apontaremos à permanência, de preferência sem sobressaltos, e estamos a construir um plantel que os ofereça as necessárias garantias."

O técnico da subida, Luís Coelho, não vai continuar e para o seu lugar já foi contratado Mário Júnior (Marito), com larga experiência nos campeonatos nacionais ao serviço do vizinho Quarteirense. "Foi essa tarimba que nos levou a contratá-lo", reconhece o presidente do clube, confiante "numa boa temporada."

Uma das principais limitações do Almancilense reside nas condições de trabalho oferecidas à sua equipa, pois o Estádio Municipal, dotado de piso sintético já com evidentes sinais de deterioração, é utilizado também pelas equipas do Internacional de Almancil e pela escola Dragon Force no Algarve, ligada ao FC Porto.

No Campeonato Nacional de Seniores, o clube terá pela frente conjuntos exclusivamente profissionais e outros com parques desportivos de melhor qualidade.

"Esses problemas são conhecidos não apenas por nós mas também pela Câmara Municipal de Loulé e temos a garantia, dada pela autarquia, de que serão levados a cabo melhoramentos no Estádio Municipal, sendo a substituição do piso sintético uma das obras previstas, além de outras, que nos deixarão com melhores condições para enfrentarmos os desafios do futuro", assinala Cesário Vieira.

Silves tem novos Corpos Sociais

O Silves Futebol Clube elegeu os seus novos Corpos Sociais, numa concorrida Assembleia Geral ordinária realizada no dia 28 de maio, com a adesão registada a constituir um importante dado indicador da qualidade do trabalho desenvolvido ao longo dos dois últimos anos.

Conforme a ordem de trabalhos, foi apresentado o relatório e contas relativo ao ano 2014, aprovado por unanimidade e com um voto de louvor por parte do Conselho Fiscal.

Logo depois foi eleita a nova Direcção para o Biénio 2015/2017, presidida por Tiago Leal, que revelou pretender dar sequência ao que tem vindo a ser realizado no que concerne à estabilização financeira do Silves Futebol Clube, projectando-o com base em três pilares: elaboração de um plano estratégico que defina as linhas mestras de posicionamento e objectivos a concretizar; valorização do património edificado existente; incremento da qualidade da prática desportiva.

Futebol

Equipamentos Desportivos

MAISFUTEBOL.COM.PT

Tlm. **96 709 20 80**

Quatro Estradas – Santo Estêvão, 8800-509 Tavira

maisfutebol2014@gmail.com

ÉPOCA BRILHANTE DA FORMAÇÃO DO PORTIMONENSE

Juniores sobem à 1.ª Divisão e juvenis campeões distritais

O Algarve volta a estar representado no Campeonato Nacional de Juniores da 1.ª Divisão, por via da subida do Portimonense, que na fase de subida assegurou o segundo posto na Zona Sul, sendo promovidos os três primeiros.

Na primeira fase o Portimonense dominou a Série E, garantindo o primeiro lugar com grande margem de folga (nove pontos de vantagem sobre o Barreirense) e o acesso à discussão pela subida. Aqui chegados, e num grupo de seis equipas em que os três primeiros garantiam a promoção, os jovens de Portimão voltaram a ter desempenho claramente positivo, festejando a subida a uma jornada do fim, na ilha Terceira, Açores, após o triunfo (0-1) alcançado diante do Angrense.

Trata-se de um feito de grande significado para o futebol juvenil algarvio que, desta forma, volta a estar representado em todos os campeonatos nacionais, com a nova época a encerrar novos desafios – mais exigentes mas seguramente também mais aliciantes – para a turma de Portimão, que em tempos não muito distantes andou pela 1.ª Divisão de juniores, depois de se ter sagrado campeã nacional da 2.ª Divisão. Desta feita, não foi possível discutir o título (assegurado pelo Feirense, que bateu o Loures, na final), sendo a subida, contudo, um prémio de relevo.

Nos juvenis o Portimonense Sporting Clube também teve motivos para festejar, pois sagrou-se campeão do Algarve da 2.ª Divisão, impondo-se tanto na primeira fase (que concluiu só com vitórias, ganhando os 16 jogos disputados na Zona Barlavento) como na fase final, em que superou a concorrência de Lagoa e Monchiquense, os mais diretos adversários na luta pelo título.

No total, e em 26 jogos, o Portimonense perdeu apenas por duas vezes, nos campos do Lagoa e do Louletano, registando ainda um empate em Monchique, sendo esses os únicos três encontros em que não saiu vencedor.

O Portimonense, a exemplo do que sucedeu com vários outros clubes do Algarve, apresentou nesta competição uma formação de juvenis B, constituída por jovens que na próxima época ainda atuarão neste escalão.

Muitos dos jogadores agora campeões já haviam festejado na época passada, então no escalão de iniciados, ganhando o campeonato do Algarve sem derrotas. Esta época, a primeira derrota ocorreu a 22 de março, diante do Farense, quebrando-se assim um longo ciclo de invencibilidade do grupo.

ENTUSIASMO DOS ADEPTOS EMPURROU EQUIPA PARA O TÍTULO DE FUTSAL

Portimonense impõe-se no playoff e garante subida à 2.ª Divisão nacional

O regresso do Portimonense à prática do futsal, após um interregno de cinco anos, não poderia ter sido melhor sucedido: o clube da cidade banhada pelo rio Arade dominou por completo o Campeonato do Algarve de seniores masculinos e, depois de terminar a fase regular na primeira posição, impôs-se no playoff, garantindo o título nos duelos com a Casa do Benfica de Vila Real de Santo António e a consequente subida à 2.ª Divisão nacional.

"Os jogos do playoff nos Montes de Alvor constituíram uma impressionante manifestação de apoio das gentes de Portimão a esta equipa, provando que o clube está vivo e bem vivo", palavras do presidente dos alvinegros, Fernando Rocha, momentos depois da celebração do título algarvio.

A subida à 2.ª Divisão nacional "vem dar mais visibilidade ao futsal do Portimonense, que andará pelos pavilhões do país e não apenas da região, e as pessoas ligadas ao clube terão oportunidade de ver jogos de um patamar competitivo mais exigente, havendo, como se viu no playoff, a garantia de um forte apoio das gentes de Portimão."

O regresso do Portimonense à prática do futsal ocorreu debaixo de uma premissa: que tal não acarretasse custos para o clube. "Estamos abertos à criação de novas secções e, por nós, temos as portas abertas a mais modalidades, desde que as pessoas envolvidas consigam angariar os meios necessários para assegurar o funcionamento das mesmas, como tem sucedido no futsal, um caso de sucesso a esse nível e também de adesão popular."

O futsal "é uma família dentro do clube, dispondo de apoio administrativo e algum apoio logístico, pois o clube não dispõe de recursos para mais. Acolhemos da melhor forma possível esta secção e as pessoas responsáveis estão de parabéns pelo trabalho realizado, não apenas no capítulo desportivo mas também na captação de ajudas e na mobilização dos adeptos."

Esta época os jogos decorreram no acanhado pavilhão dos Montes de Alvor mas na próxima campanha já deverão estar concluídas as obras no pavilhão municipal, "passo importante para o crescimento do futsal do Portimonense, que vai competir num escalão exigente, e esperamos e desejamos que esta onda de entusiasmo se mantenha e se possível aumente."

TREINADOR BISOU

Campeão na época passada pelo Montes Alvorense, o treinador Pedro Moreira e vários jogadores mudaram-se de armas e bagagens para o Portimonense, festejando assim o segundo título consecutivo. "O mais saboroso? Este, sem dúvida... Pelo envolvimento das pessoas, com o pavilhão sempre cheio ao longo da temporada e em particular nos dois jogos contra a Casa do Benfica de Vila Real de Santo António, a responsabilidade talvez fosse maior e o grupo respondeu de forma muito positiva."

No playoff do título o Portimonense começou por ganhar fora, por 1-0, mas no segundo jogo os vilarrealenses equilibraram as contas (6-6 no final do prolongamento e 4-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). No terceiro jogo, a turma de Portimão impôs-se por 5-2. "Não merecíamos sofrer tanto. Fomos claramente superiores ao longo da época e o terceiro jogo só se tornou necessário por no segundo termos a cabeça já um pouco a pensar na festa... No momento da decisão, sabemos que não havia margem para falhas, ficaram claras as diferenças entre as duas equipas."

Pedro Moreira salienta "o apoio dos adeptos, que tornou este playoff em algo de arrepiante. Todos os jogadores sonham atuar em ambientes assim e estamos agradecidos a quantos nos ajudaram a chegar a este título."

O sucesso alcançado "é também muito importante para o Portimonense, pois sentimos que as pessoas se uniram em torno do clube. Estiveram sempre presentes tanto em casa como também nos jogos fora e isso constituiu uma força adicional para o grupo, que teve um comportamento irrepreensível ao longo da temporada. Os jogadores mostraram dedicação e espírito de grupo, empenhando-se de uma forma merecedora de palavras elogiosas."

Na próxima época "o Portimonense terá responsabilidades acrescidas, pois vai participar na 2.ª Divisão nacional" e Pedro Moreira, o principal responsável pela secção, pretende "conversar com o presidente Fernando Rocha, para definirmos o que será possível fazer", embora deixe bem claro que "comigo a treinador a ambição passará sempre pela subida. O Algarve nunca teve uma equipa nesse patamar e acredito que este grupo, com alguns reforços, pode vir a dispor de condições para tão ambicionado passo."

ENTUSIASMO DOS ADEPTOS "EMPURROU" EQUIPA PARA SUCESSO MUITO FESTEJADO

Lagoa vence Ferreiras e ergue Taça do Algarve

O Grupo Desportivo de Lagoa conquistou a 16.ª edição da Taça do Algarve, a segunda do seu historial, repetindo o feito alcançado em 2010. Na final, disputada no Estádio de São Luís, em Faro, os lagoenses superiorizaram-se ao Ferreiras, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (4-2), depois de um empate sem golos no final dos 90 minutos.

O feito, celebrado de forma efusiva pelos muitos adeptos do clube presentes no jogo decisivo, garante o apuramento do Lagoa para a próxima edição da Taça de Portugal e, também, a presença na Supertaça do Algarve, na qual o adversário será o Almancilense, recente vencedor do Campeonato da 1.ª Divisão da AFA.

A cumprir o seu primeiro ano de mandato, o presidente do Lagoa, Luís Dias, durante largos anos jogador do clube, exultou com a conquista. "Apostámos na continuidade deste grupo, que é fantástico, e as pessoas da cidade voltaram a estar com o clube, como se viu nesta final", começou por referir. Na hora do triunfo, Luís Dias deixou "uma palavra de apreço para o nosso adversário, o Ferreiras, que viveu uma época negativa, com a descida aos distritais e a derrota, pela terceira vez, na final da Taça do Algarve. Deram tudo para ganhar o jogo mas o Lagoa fez das fraquezas forças e bateu-se estoicamente, merecendo este prémio."

O sucesso alcançado "é uma injeção de ânimo em todos os que diariamente trabalham no Lagoa. Esta direção tem feito um esforço muito grande no sentido de criar as melhores condições possíveis para a prática do futebol na nossa terra e os triunfos constituem um estímulo preciso não só para nós mas também para os adeptos."

Em comparação com o êxito de 2010, este triunfo "é mais saboroso, pois o Ferreiras era o grande favorito mas nós conseguimos esbater a diferença de escalões entre as duas equipas. Na segunda parte quebrámos um pouco fisicamente, fruto do maior ritmo do adversário, sem deixarmos de lutar muito, até ao último segundo, o que nos valeu a ida para os pontapés da marca da grande penalidade. Temos um dos melhores guarda-redes do Algarve e ele esteve à altura."

CORAÇÃO E ENTREGA

O treinador Nuno Costa salientou que a vitória na Taça do Algarve "foi o corolário de uma época de grande nível. O Lagoa passa por dificuldades e não tem os recursos de outros tempos, quando andou pelos campeonatos nacionais, mas fizemos um percurso muito positivo no distrital, chegando a ombrear com Almancilense e Moncarapachense, emblemas com outros meios, e na Taça fomos seguindo em frente, passo a passo, e na final, sabendo da valia do Ferreiras, fizemos 90 minutos muito bem conseguidos, a ponto de dispormos das melhores oportunidades de golo, e depois, na lotaria dos penáltis, fomos felizes."

Ficam "os parabéns ao grupo, que é fantástico e merece por inteiro o prémio alcançado, sendo importante realçar que vários jogadores não se treinam com regularidade desde há algum tempo, pois encontraram emprego temporário no verão. Mesmo perante esse quadro, mais evidente na parte final do jogo, tivemos um coração e uma entrega enormes. No campeonato atingimos o objetivo proposto, que passava por ficarmos nos cinco primeiros lugares, e o triunfo na Taça foi a cereja no topo do bolo."

O treinador do Lagoa não esquece "o esforço da direção, que conseguiu arranjar um autocarro para transportar os nossos adeptos, enquanto outros se deslocaram por meios próprios, e esta festa é também para quem gosta do clube e o sente. O calor vindo das bancadas chegou ao campo e a equipa dispôs de uma importante energia suplementar."

O Lagoa, registe-se, alcançou o segundo triunfo na Taça do Algarve em duas presenças na final (ganhara em 2010, diante do Farense, por 1-0), enquanto para o Ferreiras ainda não foi desta: o clube do concelho de Albufeira perdeu pela terceira vez na final, repetindo-se em 2015 o sucedido em 2006 (contra o Campinense) e 2012 (frente ao Louletano).

TODAS AS FINAIS

ANO	LOCAL	JOGO	RES.
2000	Estádio de São Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0
2001	Estádio de São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2002	Estádio de São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2 g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	2-0
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESP. LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2 g.p.)
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3 g.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense	2-1 (a.p.)
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESP. LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 g.p.)
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0
2011	Estádio da Nora, Ferreiras	SILVES-Quarteira	3-1
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras	2-0
2013	Estádio Algarve	LUSITANO VRSA-Culatrense	3-0
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal	LOULETANO-Silves	0-0 (5-3 g.p.)
2015	Estádio de São Luís, Faro	LAGOA-Ferreiras	0-0 (4-2 g.p.)

FICHA

Jogo no Estádio de São Luís, em Faro.
Árbitro: *Mauro Valente, auxiliado por Tiago Cravo e André Martins; 4.º árbitro: José Salema.*
LAGOA *– Rúben; Janita, Batalha, Hernâni e Kalu; Cristiano Telo (Alex, 75'), Lúcio, Hagi e Pedro Rodrigues; Filipe Borges e Luís Gonçalves (João Almeida, 91'). Treinador: Nuno Costa.*
FERREIRAS *– Nélson Cruz; Micael Rocha, Pedro Colaço, David Monteiro e André Sustelo (Filipe Barros, 72'); Diogo Afonso, Flávio Pereira (Filipe Cabeleira, 82'), Flávio Manuel e Miguel Cascalvo; Luís Viegas e Marcos Gomes (Bonifácio, 65'). Treinador: Ricardo Moreira.*
No desempate por pontapés da marca da grande penalidade, pelo Lagoa Kalu falhou e Pedro Rodrigues, Hagi, Janita e Batalha marcaram, enquanto pelo Ferreiras Filipe Cabeleira e Miguel Cascalvo marcaram e Diogo Afonso e Filipe Barros falharam.

JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software

JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro
Tel: +351-289 805 945 I e-mail: jrj.ricoh@copideal.pt I Fax: +351-289 801 544 I Web: www.jrj.copideal.pt

JUNIORES E INICIADOS FORAM CAMPEÕES E SOBEM AOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Quarteirense vive época de ouro com dobradinha no futebol juvenil

O setor de formação do Quarteirense teve uma verdadeira época de ouro, arrecadando os títulos distritais de juniores e iniciados (1.ª Divisão) e a consequente subida aos campeonatos nacionais naqueles dois escalões.

Os juniores começaram por dominar a primeira fase, embora com uma curta vantagem sobre os adversários mais diretos (Esperança de Lagos, Almancilense, Ferreiras, Lusitano de Vila Real de Santo António e Imortal), ficando tudo em aberto para a segunda e decisiva fase.

Aí chegados, os jovens de Quarteira alardearam clara superioridade, festejando a conquista do título quando ainda estavam por disputar duas jornadas. O Imortal, que terminou a primeira fase no sexto lugar, acabou por ser o conjunto que ofereceu maior réplica ao Quarteirense.

Feitas as contas, o Quarteirense não só conseguiu o maior número de pontos como também teve o ataque mais produtivo e a defesa menos batida, registos que atestam a qualidade do grupo e o competente trabalho desenvolvido pela equipa técnica.

Na próxima época os juniores do Quarteirense vão disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juntando-se a Farense e Olhanense, os outros representantes algarvios nesse patamar competitivo.

Os iniciados do Quarteirense também se sagraram campeões, valendo-se em larga medida de uma brilhante primeira fase, concluída com uma larga vantagem (onze pontos) sobre o segundo classificado, Olhanense, tendo a equipa registado apenas um empate (precisamente em Olhão) nessa caminhada.

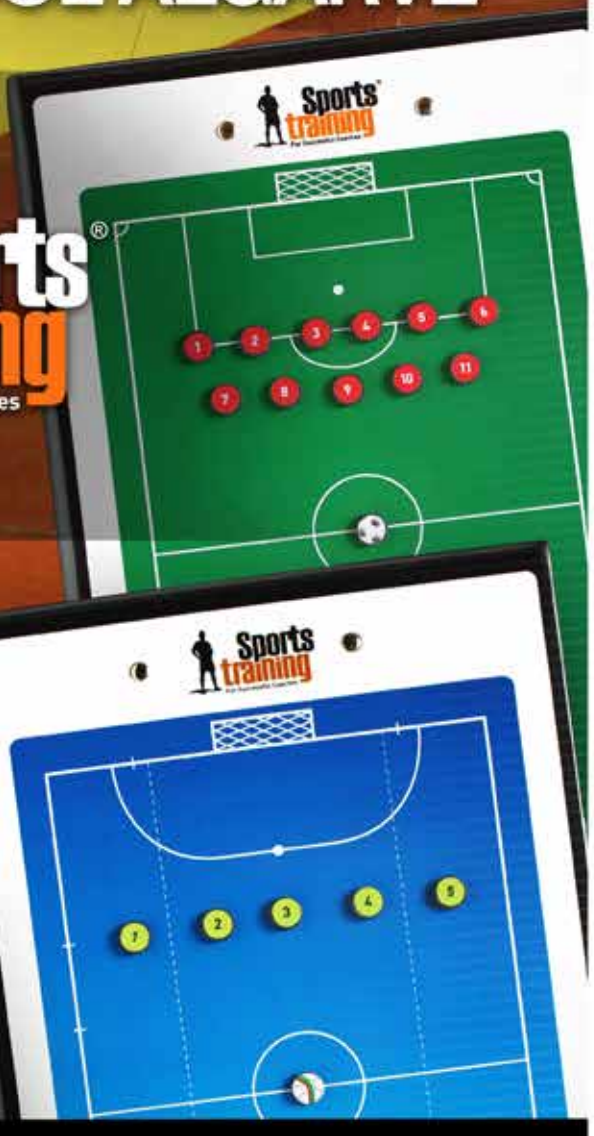
Na segunda e decisiva fase o Quarteirense viu o Olhanense (que ganhou os dois confrontos diretos) recuperar muito terreno, a ponto da disputa pelo título se prolongar até à última jornada, com um suado empate sem golos em Lagoa a servir para os jovens de Quarteira celebrarem um feito relevante, fruto de uma maior regularidade ao longo da temporada.

O Quarteirense garantiu o ingresso no Campeonato Nacional de iniciados, no qual irá encontrar várias outras formações algarvias: Olhanense, Portimonense, Imortal, Farense, Esperança de Lagos e Louletano. Refira-se que mesmo o segundo ou o terceiro lugar no distrital permitiria a subida do Quarteirense, uma vez que nos lugares imediatos se classificaram Olhanense e Portimonense, já representados no nacional.

A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



TREINADOR DA A.F.ALGARVE,

Aproveite as condições especiais para aquisição de Quadros Tácticos Magnéticos de **Futebol** e **Futsal** da **SPORTS TRAINING**.

APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%

ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt

Siga-nos no facebook

effects

Louletano campeão em juvenis e também no escalão de infantis

O Louletano Desportos Clube vai voltar na próxima época a competir no Campeonato Nacional de Juvenis (Juniores B), fruto do título regional alcançado pela sua equipa na época 2014/15.

A turma de Loulé evidenciou clara superioridade na primeira fase, concluída sem derrotas (apenas dois empates) e uma vantagem larga (oito pontos) sobre o Portimonense. Na segunda fase, o percurso foi mais irregular, mas sem nunca estar em causa o triunfo final, assegurado a três jornadas do fecho da competição. A partir daí houve alguma descompressão, que não belisca o brilho de uma conquista relevante.

Refira-se que o Campeonato do Algarve de juvenis é, habitualmente, o mais disputado (de entre os do futebol mais jovem), por incluir muitos dos clubes com maiores tradições na formação, na nossa região. Como se sabe, o Campeonato Nacional de juvenis conta com um número bem inferior de equipas que os nacionais de juniores (1.ª e 2.ª Divisões) ou o de iniciados e isso implica que a representação algarvia seja também mais reduzida, fazendo crescer a disputa a nível regional.

A prova disso está na circunstância de, na nova época, o Louletano contar com apenas um vizinho algarvio, o Imortal de Albufeira, pois o Quarteirense, desafortunadamente, desceu, sendo assim inviabilizado o que seria decerto um dérbi apetecível entre formações do mesmo concelho.

O Louletano sagrou-se também campeão do Algarve de infantis, em futebol de onze, numa prova decidida na penúltima jornada, quando o conjunto de Loulé alcançou difícil mas decisiva vitória no reduto do Imortal (1-2), afastando de vez a possibilidade do segundo classificado, a Associação Escola de Futebol de Faro, chegar ao comando.

Na primeira fase o Louletano terminou no segundo posto, sofrendo uma goleada (1-6) frente à Escola de Futebol de Faro, que garantiu o primeiro lugar nessa etapa, mas as contas alteraram-se na segunda fase: a turma de Loulé voltou a não conseguir bater os farenses (derrota em casa e empate fora) mas foi bem mais regular, aproveitando da melhor forma um ciclo em que a turma da capital algarvia não ganhou em cinco jornadas consecutivas.

Na prova participaram nove equipas, numa disputa que envolveu mais de 150 atletas, os quais participaram pela primeira vez num campeonato de futebol de onze e são o futuro do desporto-rei da nossa região.

A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!

Catarina Carmo e Bruna Costa
Jogadoras da Selecção Distrital de Futebol do Algarve
(vestidas de branco)

Rute Duarte e Catarina Guerreiro
Jogadoras da Selecção Distrital de Futsal do Algarve
(vestidas de vermelho)

Associação de Futebol do Algarve
22-01-1922

Inscreve-te em:

www.AFAlgarve.pt

DESIGN: MBVS

Escola João Moutinho festeja conquista do título em infantis

A Associação Escola de Futebol João Moutinho sagrou-se campeã algarvia de infantis em futebol de sete, marcando clara superioridade sobre os seus adversários, a ponto de fazer a festa do título quando ainda faltavam duas jornadas para o final da prova.
Na fase de apuramento do campeão a Escola de Futebol João Moutinho perdeu apenas um encontro, curiosamente em casa (no Parque Desportivo de Estombar), por 1-2, frente ao Campinense, que viria a terminar a prova na vice-liderança. Na segunda volta, seria precisamente um triunfo em Loulé (2-3), diante do mesmo Campinense, a garantir matematicamente o título.
Os números finais são concludentes, pois a Escola João Moutinho não só somou mais pontos como apresentou o ataque mais produtivo (91 golos) e a defesa menos batida (23 golos).

Gejupce faz o tri

Os infantis do Gejupce sagraram-se campeões do Algarve de futsal, ao baterem no playoff de atribuição do título os vizinhos da Pedra Mourinha, com duas vitórias (2-0 e 6-1). O feito é ainda mais relevante por duas ordens de motivos: o clube de Portimão alcançou o terceiro título distrital da época, depois de ter garantido a vitória em juniores e juvenis, festejando assim um saboroso tri, e, por outro lado, a equipa de infantis terminou a prova sem derrotas, registando apenas um empate ao longo de 19 jogos (2-2 com o Pedra Mourinha, na jornada de abertura da fase regular). Esta é mais uma época de ouro de um dos clubes algarvios com mais relevante trabalho desenvolvido na formação de jogadores de futsal. Recorde-se que Paulinho, internacional A português e futsalista do Sporting, iniciou o seu percurso no Gejupce.

Bola ao Centro

João Leal

José Rafael, um pilar do Farense

De seu nome completo José Bento Rafael e por todos, com muito afeto e desde sempre, conhecido e reconhecido devido ao seu constante afã, vivido com dedicação, empenho e profissionalismo, ao longo de 55 anos, por José Rafael ou, com elevado carinho e apreço, pelo "Zé das Quotas".

Há dias teve o merecido e justíssimo ensejo do público reconhecimento, com a participação de mais de centena e meia de convivas, na expontânea representatividade de todos os que farenses são, num jantar ocorrido na Casa dos Rapazes, de Faro, com todo o pleno significado que tal comporta e que a presidência diretiva de António Barão, quer do Sporting Clube Farense como daquela benemérita instituição, conferiu um sentido próprio.

Natural de Santa Bárbara de Nexe, o José Rafael tem sido nestas últimas cinco décadas, com a sua persistente ação junto dos associados e na, tantas vezes insistente e permanente ação da difícil e comprometedora função de cobrador do mais representativo clube da capital sulina e dos mais históricos do Algarve, um dos seus grandes suportes, proporcionando aquela receita que, nem sempre com a expressão necessária, é fundamental ao viver clubista.

A par dessa missão, ei-lo também como um verdadeiro paradigma da "alma farense", incentivando, promovendo e organizando motivos para que o clube prossiga a sua caminhada de 105 anos.

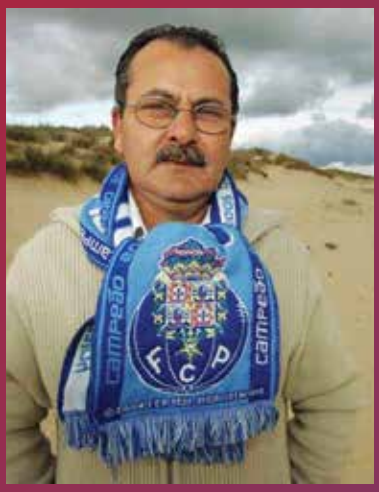
Ao lado desta vida do farense de sempre, num triângulo familiar que referimos e que se completa com a sua esposa, D. Isa, uma "costoleta" dos anos 40 e 50 do século XX, pois foi nossa colega na Escola Tomás Cabreira, e de seu filho, o famoso dianteiro José Rafael, que foi dos mais destacados futebolistas da equipa alvinegra, apontamos a sua doação plena e integral aos Bombeiros Municipais de Faro, onde, desde 1947, militou anos a fio e de que é subchefe do quadro honorário e detentor de merecidas condecorações e louvores pela sua humanitária ação em prol de todos e das gentes algarvias.

Na solenidade deste jantar de homenagem ao José Bento Rafael, duas referências à admiração expressa e ao reconhecimento havido, numa envolvência plena de viver Faro e o Farense, aos autores do hino do clube – Vítor Bento Ferreira, José Bento Ferreira, Pedro Cabeçadas e Joaquim Rogério – bem como a quantos dedicados associados completaram 50 e 25 anos de vida associativa.

Um "trio" de boa gente em destaque e que são uma referência de e para Faro!

Conhecemos Algarve fora muitas outras dedicações similares à de José Rafael e de seus companheiros de homenagem. Para todos a nossa plena e justificada admiração!

Jacques homenageado



Foi um notável jogador não só do futebol algarvio mas de expressão nacional: Jacques Pereira iniciou-se no Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, na terra onde cresceu, e viria a alcandorar-se ao mais destacado relevo, conquistando na época 1980/81 o sempre disputado troféu "Bota de Oiro", como melhor marcador do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao serviço do FC Porto, agremiação que representou durante quatro temporadas consecutivas, até 1984/85.

No âmbito das comemorações do Dia da Cidade, o município pombalino, em sessão solene realizada no salão nobre dos paços do concelho, distinguiu Jacques com o Diploma de Mérito Desportivo, na merecida consagração a quem tanto honrou e serviu a Terra Mãe.

Ali radicado e hoje com 60 anos, o Bata de Oiro inicou a sua brilhante carreira no histórico Lusitano, onde a finalizaria também, havendo representado Farense, Famalicão, FC Porto, Sporting de Braga, Sporting da Covilhã e Castromarinense, possuindo no seu currículo as valiosas conquistas de um título de campeão nacional, uma Taça de Portugal e uma Supertaça, quando ao serviço dos dragões da capital nortenha.

Uma merecida e mais do que justa homenagem a um vilarrealense de coração, que se junta a outros nomes famosos e recordados, verdadeiras legendas do futebol português.

Hélder Lourenço chega aos 60 a jogar

E o sonho teve a merecida e exemplar concretização naquela tarde de 2 de maio último, quando Hélder Lourenço, o veterano guarda-redes do Mexilhoeira Grande Futebol Clube, foi chamado a defender a baliza do conhecido clube barlaventino, frente ao 11 Esperanças, de Faro, em prélio da 30.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve.

Aquele que é, oficialmente, o decano dos futebolistas em Portugal, um sexagenário com um longo historial, veio para a ribalta em magnífico escrito do jornalista Armando Alves, inserto no diário desportivo Record.

O algarvio que nos orgulha, quer pela sua história futebolística como pela sua perseverante longevidade, declarou então: "Ainda não havia jogado esta época por motivos profissionais, opção técnica e outros motivos. Mas sempre alimentei o desejo de chegar aos 60 anos a jogar. Aconteceu agora e estou muito feliz." Uma felicidade que é partilhada e participada por quantos, nesta região, vivem e sentem honestamente o futebol.

Curioso, como o jornalista Armando Alves o assinalou, a presença nas bancadas, assistindo ao prélio Mexilhoeira Grande-11 Esperanças, o neto de Hélder Lourenço, Gustavo, de 11 anos, que é guarda-redes da Geração Benfica, num verdadeiro sentido familiar de sucessão àquele que, ao serviço do Portimonense, foi campeão da 2.ª Divisão e contribuiu para diversas subidas em vários clubes, tendo, na turma de Portimão, e na época 1982/83, como companheiro no plantel o famoso internacional Vítor Damas, a quem se refere, com compreensível e sentida saudade: "Ele era o melhor de todos e ensinou-me muito."

João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

Futebol: forma desportiva e performance (parte II)

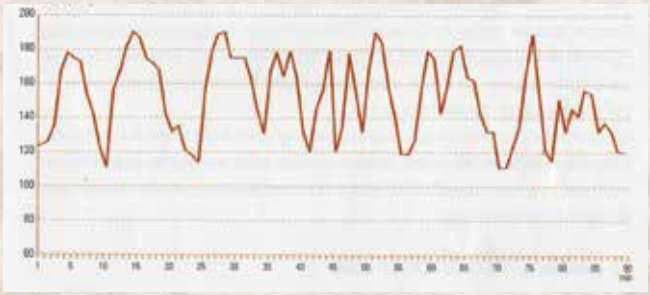
Resistência

Neste artigo continuaremos a dar seguimento ao anterior, passando a analisar de forma mais objetiva a relevância da condição física na performance desportiva do futebol. Nesta conformidade, e como tivemos oportunidade de referir anteriormente, o cerne da questão reside no modelo pedagógico de entendimento de cada um dos factores de rendimento do praticante e não em cada um de forma específica, descontextualizado do entendimento pedagógico ecosistémico que consideramos como determinante para o sucesso e que deverá englobar a fase III (parte I artigo, revista anterior).

O conhecimento pedagógico assume desta forma toda a importância, uma vez que o processo didático apresenta resultados estreitamente correlacionados com as formas de trabalho evidenciadas na fase II do modelo pedagógico e posteriormente ainda com mais relevância na fase III, onde assume um papel determinante na articulação dos factores (fase III), com repercussão nos resultados avaliativos, uma vez que a fase I, vista como um todo do jogo de futebol, se apresenta maior devido à sua complexidade do que a soma das partes da fase II. Situação que se comprova operacionalmente, demonstrando que não basta melhorar os fatores de rendimento do praticante, nem as capacidades motoras de uma forma geral, mas importando essencialmente e de forma especifica a qualidade da articulação efetiva dos fatores no processo. É neste sentido que o processo pedagógico ecossitémico se apresenta como determinante, a forma não é aleatória mas condiciona o resultado e por esse facto fundamental.

Sendo o futebol uma modalidade sujeita a uma exigência fisiológica mista, importa considerarmos a sua especificidade e darmos atenção aos diferentes estudos e propostas apresentadas, sem contudo que as mesmos sejam vistos como uma receita. Os exemplos de exercícios que apresentamos devem ter um efeito pedagógico e neste âmbito promotores da compreensão e não como um receituário onde se apresenta uma lista de receitas que presunçosamente se assume como solução para os objectivos que se pretende. Assim os exemplos que passamos a apresentar assumem apenas um cariz de exemplo que deverá servir de referência e, na sua reflexão adequando às diferentes realidades do terreno, por esse facto consubstanciando-se como um processo de comunicação na apresentação de informação científica especifica relativamente às capacidades motoras no âmbito da adequação biológicas às exigências desportivas especificas da modalidade desportiva do futebol.

Na avaliação de resultados dos estudos efetuados constatamos que os valores médios da frequência cardíaca (FC), durante um jogo de futebol profissional assumem um valor de 160 e 170 batimentos por minuto, intercalados com fases frequentes de FC máxima e de recuperação quase completa (Soares, 2005).



o registo dos dados que se apresenta tem como amostra um jogo de uma equipa profissional na Dinamarca, e como pode ser observado a leitura permite concluir:

- <73% FC correspondendo a 10 minutos (11% do tempo de jogo)

- entre 73% e 92% corresponde a 57 minutos (63% do tempo de jogo)

-> 92% corresponde a 23 minutos (26% do tempo de jogo)

Estas conclusões em função dos dados recolhidos tendo como origem as práticas em jogo, levam-nos a uma análise muito importante relacionada com o funcionamento biológico, carecendo-se de formação específica para o seu entendimento, reservando-se esse espaço para outro tipo de leituras. Assim no âmbito deste artigo iremos referir apenas que a importâncias dos dados apurados relaciona-se com funcionamento do sistema de adenosima trifosfato (ATP) e o restante funcionamento fisiológico de adaptação ao esforço.

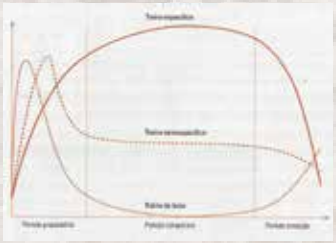
O treino em função do quadro competitivo deve obedecer a um formato específico em conformidade com os objetivos propostos, sendo aconselhável que se desenvolva mantendo uma articulação entre os diferentes fatores influenciadores do rendimento e performance desportiva.

Desta forma e porque a capacidade motora da resistência deverá ser a primeira componente a ser trabalhada no processo de treino, começamos por referir alguns dos aspetos que consideramos importantes. Na realidade muitos treinadores privilegiam a resistência essencialmente no período preparatório, não percebendo a sua importância ao longo de toda a época desportiva. É evidente que discordamos da ideia defendida por alguns "mentores" do conhecimento do futebol, que referem a existência de uma única regra, a sua, e que só assim é possível. Contudo a ciência demonstra evidentemente o contrário, consubstanciando-se epistemologicamente na capacidade de sistematização e demonstração, dependendo desta forma dos resultados. É nesta ótica que

apresentamos os conteúdos que fazem parte deste artigo, assim como os exemplos de exercícios que foram efectivamente testados, comprovados e apresentados à comunidade científica, reconhecidos por diferentes instituições e que desta forma pensamos poderem contribuir para a facilitação de aprendizagens e a alcançar os objectivos de divulgação do conhecimento cientifico do futebol que nos propomos.

Treino de resistência

O treino de resistência de acordo com os dados apurados permite demonstrar conforme gráfico que apresentamos que deve ser efetuado preferencialmente durante o período competitivo.



Pedagogicamente, e em resultado dos diversos estudos efectuados relativamente a projectos desportivos no âmbito ecosistémico, permite concluir que o treino de resistência deverá ser realizado em todos os períodos e incorporando todas as componentes do jogo. Como forma de facilitar a compreensão da nossa mensagem iremos incidir a nossa comunicação, tendo em conta os aspectos técnicos e táticos articulados com a condição física, implicando nos objetivos da execução dos exercícios a correção da qualidade da ação num ritmo em conformidade com o desenvolvimento fisiológico pretendido.

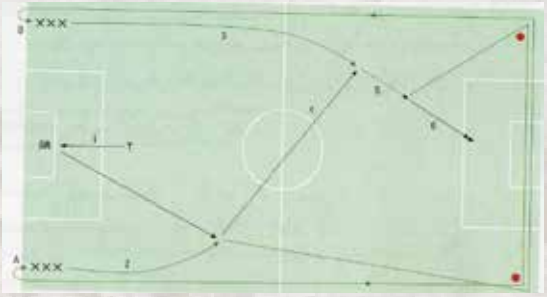
Considerando o treino da resistência, importa desta forma que o ritmo dos exercícios se mantenha a níveis de intensidade elevado (superior a 80% FC) sem fases de grande recuperação, com uma duração aproximada a quatro a oito minutos. Este tipo de trabalho denominado de resistência de alta intensidade poderá ser realizado em qualquer fase da época desportiva, implicando uma fase de recuperação na relação 1 : 1 (esforço/repouso)

Legenda: cinco séries e troca de grupo fazendo recuperação activa

Após um dia de trabalho mais forte, mantendo o trabalho de resistência aeróbia poderá promover-se a recuperação através de um exercício em que alterna entre corrida lenta (40 a 50% FC máx.) e rápida (60 a 70% FC máx.)

Legenda: velocidade lenta nas linhas laterais e aceleramento nas linhas finais, duração do exercício no mínimo 20 minutos.

Também se pode ainda manter o treino de resistência mas agora de baixa intensidade, caraterizado pelo prolongamento da duração das fases de esforço, devendo manter-se dentro dos limites (70 a 80% FC máx), num modelo contínuo ou intermitente. No caso de esforço continuo a duração do exercício deverá ser no mínimo 20 minutos, no modelo intermitente a duração do esforço não deve ser inferior a cinco minutos. Para se assegurar benefícios deste tipo de exercício deve ser realizado duas vezes por semana.



A concretização efetiva destes exercícios envolve o conhecimento e caracterização da equipa e do contexto em que vai processar todo o trabalho referente ao treino e dessa forma seguir de forma normalizada um planeamento que garanta um trabalho devidamente orientado e organizado.

Principais operações na elaboração do planeamento

1. *Análise aprofundada de nível qualitativo e quantitativo*
2. *Definir o objetivo da performance e a data limite para cumprimento do plano de perspetiva.*
3. *Determinação da conceção do jogo.*
4. *Estabelecimento detalhado da quantidade necessária de conhecimentos a adquirir (objetivos)*
5. *Distribuição de conteúdo do programa*
- Aprendizagem e aperfeiçoamento, para procedimentos técnico-tácticos
- Desenvolvimento e educação, para qualidades motoras, psíquicas, morais e da vontade
- Manutenção, para todos os elementos indiferentemente do fator do treino de que fizer parte
6. *Efectuar o cálculo de tempo necessário para a realização do objetivo*
7. *Elaboração de planos individuais dos jogadores*
8. *Elaboração do plano corrente*
9. *Análise de resultados*

J. Martinez
Doutor em Didática
Professor Associado ISMAT
Coordenador do Ramo de Treino Desportivo
Curso Educação Física e Desporto

Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE XVI

A institucionalização internacional do desporto acontece a partir de finais do século XIX, num contexto de intensificação das relações internacionais, em que a criação do Comité Olímpico Internacional, com a intenção declarada de promover, através do desporto, o contacto entre povos, constitui o melhor exemplo.
***Carlos Nolasco** (2001)*

1. – A globalização da competição desportiva

*Recuperamos, com a presente narrativa, o conceito de competição global abordado nas duas anteriores edições da AFALGARVE, na justa medida em que ele/ela foi causa e efeito dos sucessivos contactos que foram sendo estabelecidos entre as diferentes sociedades e povos dos vários continentes. Como simples elemento sócio histórico, foi selecionado o modelo seguido na organização da **Taça Intercontinental de Clubes**, iniciado nos anos sessenta do século XX, este unindo somente dois continentes, o Europeu e o Sul americano, mas que não foi o primeiro, como se pode comprovar nos pontos seguintes.*

Alargando, agora, essa visão historiográfica sobre os processos de difusão, de implantação e de transformação do desporto [e do futebol], a partir das formas mais conhecidas da sua mundialização, encontramos a sua génese no exemplo iniciado no século XIX pela Grã-Bretanha, particularmente junto das suas colónias, influenciando-as política, económica e culturalmente.

Como elemento intrínseco da natureza humana, a competição tem sido considerada como factor determinante no desenvolvimento de uma qualquer disciplina desportiva, e onde o futebol não é caso singular, pois permitiu [permite] democratizar e massificar a sua prática, num continuo entre o local e o global, tornando-a num fenómeno social total e numa forma original de enculturação, com implicações a todos os níveis da vida social, criando as suas raízes em função das dinâmicas como a acolheram/acolhem e a modelaram/modelam.

A sua evolução foi progressiva através do reconhecimento internacional das federações nacionais entretanto criadas e da cultura dos agentes que lhes deram corpo, globalizando-se através da disputa de jogos, numa taxonomia de conceitos como são os exemplos de torneios, taças, campeonatos, por equipas ou seleções, de âmbito local, regional, nacional, continental e mundial.

*Analisado esse elemento, que fundamenta o seu itinerário histórico, constata se que a mundialização do desporto [e a do futebol] foi influenciada, ainda, pelo modelo piramidal e pelo nível competitivo determinado pela estrutura orgânica de cada entidade desportiva criada para esse efeito, com particular destaque para a emergência de dois movimentos paradigmáticos: o Olímpico, com a criação do **COI** [Comité Olímpico Internacional] de que resultou a organização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, e o do Futebol, com a fundação da **FIFA** [Fédération Internacionale de Football Association], ambas em Paris (França), o primeiro em 1894 e a segunda dez anos depois, em 1904.*

2. – O exemplo francês ou a influência francesa

No caso francês, se bem que no início a prática desportiva era exclusiva dos ingleses que chegavam a Paris em viagem de negócios ou em visita de lazer, aos poucos esta actividade física é assimilada por estudantes locais dando origem ao aparecimento de clubes.

*Em 1872 é atribuída à comunidade britânica a fundação do **Havre Athletic Club**. Cinco anos mais tarde [1877] a criação do English Taylors é associada a negociantes de têxteis britânicos sedeados em Paris, por razões comerciais, e a alguns estudantes franceses. Facto semelhante é seguido em Bordéus um ano antes, em 1876, com o aparecimento do **Bordeaux Athletic Club**, mas desta vez os universitários franceses tinham estudado em Inglaterra. Na capital, nesse ano, nasce o **Paris Football Club**. Por esta altura vários colégios ingleses, ainda da capital, tinham também os seus próprios clubes de futebol, como eram os casos, entre outros, do Standard Athletic Club, do White Rovers e do United Sport Club.*

*A fundação do **Racing Club de France**, em 20 de abril de 1882, e a do **Stade Français Club Athlétique des Sports Généraux**, em 13 de dezembro de 1883, levou a que cinco anos mais tarde, em 20 de novembro de 1887, estes tomassem a iniciativa institucional de criarem a União das Sociedades Francesas de Corrida a Pé [**Union des Sociétés Françaises de Courses à Pied - USFCP**]. A ideia deste projecto é atribuída a Georges de Saint-Clair (1845-1910) e a Jules Gustave Marcadet (1866-1959), cada um deles secretário-geral do seu clube, ficando a presidência desta novel instituição a cargo do primeiro e a de secretário-geral à responsabilidade do segundo.*

*Cinco meses depois, em 29 de abril de 1888, a **USFCP** organiza o seu primeiro campeonato de França. A esta organização aderem mais alguns clubes parisienses e, em 31 de janeiro de 1889, a estrutura alarga-se a um conjunto de outras modalidades sob a designação de União das Sociedades Francesas de Desportos Atléticos [**Union des Sociétés Françaises de Sports Athlétiques - USFSA**]. No ano seguinte, em 1890, Jules Marcadet cede o seu lugar a Pierre de Coubertin (1863-1937), aquele que viria a ser o mentor dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, iniciados em 1896 em Atenas.*

*A **USFSA** assume imediatamente o modelo da Associação de Atletismo Amador de Inglaterra [**Amateur Athletic Association of England***

***- AAA]**, fundada em 24 de abril de 1880, e que é a mais antiga federação do mundo no âmbito do atletismo, apropriando-se da sua definição de amadorismo ao considerá-la na filosofia dos seus estatutos. Na sua orgânica faz-se dotar de comissões por modalidade: corrida a pé, futebol, ténis em relva, ciclismo e remo, para algum tempo depois incluir a natação e os desportos de inverno, seguindo-se outras disciplinas. Neste modelo, a **USFSA** impõe-se durante alguns anos como a principal federação desportiva francesa, em particular até ao fim da I Guerra Mundial [1914-1918].*

*Entretanto, dois anos após ter assumido funções na **USFSA**, durante a cerimónia comemorativa do seu 5.º aniversário, realizada em 25 de novembro de 1892, Pierre de Coubertin apresenta o projeto de renovação dos Jogos Olímpicos, sem contudo ter tido grande impacto.*

*Não desiste, e dois anos mais parte, em **23 de junho de 1894**, em nova parceria com a **USFSA**, organiza um Congresso Internacional, no anfiteatro da Sorbonne, com a presença de setenta e nove convidados, provenientes de doze países. Sob o tema «o estudo e a propagação dos princípios do amadorismo», ao qual adiciona no final da sessão a pergunta «possibilidade do ressurgimento dos Jogos Olímpicos» e «em que condições poderia ser feito?», como homenagem a uma tradição antiga, os congressistas acabariam por votar favoravelmente a sua realização.*

*Pierre de Coubertin viu, assim, reconhecido internacionalmente o seu ideal olímpico, tendo de aceitar o que então fora aprovado, ou seja, que os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna [1896] fossem atribuídos à Grécia e a presidência do Comité Olímpico Internacional [COI] a Demítrios Vikélas (1835 -1908], um empresário e escritor grego que se instalara em Paris e que naquela ocasião representava o Clube Pan-Helénico de Ginástica [**Panhellenic Gymnastic Club**], fundado em 1891.*

*Com o nascimento do Movimento Olímpico a nível internacional, um outro ocorre internamente com a **USFSA** a estar na base da criação do primeiro Comité Olímpico Francês [**Comité Olympique Français - COF**]. Este entra em funcionamento somente com a aproximação dos Jogos Olímpicos de 1896, com o objetivo de preparar a participação dos atletas nacionais. Com a liderança assumida por Pierre de Coubertin, ao qual se juntam diversas personalidades convidadas por si, entre eles o Presidente da República Francesa, à data Félix François Faure (1841-1899), a quem lhe atribui o título de Presidente de Honra, o **COF** estrutura-se internamente em duas comissões. A primeira visando garantir a participação na I Olimpíada de Atenas e a segunda incumbida de preparar o projeto de organização para a celebração dos II Jogos Olímpicos previstos para 1900, estes em Paris.*

*Algum tempo após a criação do primeiro **COF**, em que a **USFSA** esteve na sua origem, esta organização entra em conflito com Pierre de Coubertin, daí resultando a criação de uma nova entidade – o Comité Nacional de Desportos [**Comité National des Sports - CNS**], facto registado em 23 de maio de 1908.*

*Esta iniciativa é atribuída a **Francois-Étienne Obus Reichel**, conhecido por Frantz Reichel (1871-1932), um desportista parisiense de reconhecido mérito internacional e um dos mais importantes dirigentes desportivos do Século XX. Foi atleta, jogador de rugby, campeão de boxe, excelente esgrimista e ginasta, e pioneiro do automobilismo e da aviação. Foi, ainda, Presidente do Sporting Clube Universitário de França [SCUF], secretário-geral da USFSA, do CNS e, nesta qualidade, do Comité da Organização dos Jogos Olímpicos de Paris [COJO], a que se adiciona a presidência da Federação Francesa de Hóquei e da sua congénere Internacional, bem como o pioneirismo no âmbito do jornalismo desportivo e fundador da Associação Internacional da Imprensa Desportiva [**Association Internationale de la Presse Sportive - AIPS**], em 3 de julho de 1924, em Paris, durante a realização dos Jogos da VIII Olimpíada que tiveram também por cenário a capital francesa.*

*O **CNS** nasce, então, com o objetivo de representar as Federações Desportivas incluídas na área do poder político e marcar a sua influência perante a ameaça resultante da criação do Comité Francês Interfederal [**Comité Français Interfédéral - CFI**]. O **CFI**, fundado em 23 de março de 1907 por iniciativa do parisiense **Charles Simon** (1882-1915 – morto em combate em Pas-de-Calais em 15 de junho de 1915, durante a I Guerra Mundial - faz este mês cem anos), tinha por objetivo aglutinar todas as Federações que supervisionavam o futebol em França, com exceção das que pertenciam à USFSA e à Federação das Sociedades Atléticas Profissionais de França [**Fédération des Sociétés Athlétiques Professionneles de France - FSAPF**].*

*Doze anos depois, em 7 de abril de 1919, o **CIF** transforma-se na Federação Francesa de Futebol [FFF], concretizando-se, deste modo, uma velha aspiração de Charles Simon, uma vez que defendia, com muito afinco, o desenvolvimento do futebol, por via da sua actividade associativa.*

*Charles Simon foi presidente de **l'Étoile des Deux Lacs**, um clube de futebol criado em Paris em 1898, secretário-geral da Federação de Ginástica Desportiva do Patronato de França [**Fédération Gymnastique et Sportive des Patronagens de France - FGSPF**] e secretário-geral da União Internacional dos Trabalhadores Católicos de Educação Física ou Federação Desportiva e Cultural de França [**Fédération Sportive et Culturelle de France - FSCF**], ambas fundadas em 1898 por Paul-Marie Michaux (1854-1923). O seu nome está ligado também à Taça de França de Futebol, a mais antiga competição do futebol francês, e que é disputada desde 1917.*

*Entretanto, o modelo seguido pela **USFSA** consegue resistir como*

a principal federação desportiva francesa, particularmente até ao fim da primeira Guerra Mundial [1914-1918].
*No tempo do pós-guerra, sempre favorável a mudanças e a reorganizações, não era possível continuar a defender a sua definição de amadorismo, a sua orgânica de multidesportos e a sua burocracia, pois todas elas se tinham afastado das estruturas das bases. Esvaziada progressivamente dos princípios e substância que lhe deram origem, a **USFSA** transforma-se em 9 de outubro de 1920 na União das Federações Francesas de Desportos Atléticos [**Union des Fédérations Françaises de Sports Athlétiques - UFFSA**]. Uma vez que tinha sido criado em 23 de maio de 1908, por rutura com Pierre de Coubertin, uma estrutura independente da área do movimento olimpismo francês, designado por Comité Nacional dos Desportos [**Comité National des Sports - CNS**], estas duas entidades acabaram por se fundir em 1929.*
Em função do exposto se conclui que a competição local ou global no desporto [onde se inclui o caso do futebol] não acontece somente no recinto de jogo. Ela está sujeita a inúmeras influências, corolário de diferentes motivações, sejam elas sociais, políticas e/ou económicas, alargando o âmbito da sua ação para além das suas próprias fronteiras institucionais.

3. – As origens e os ideais da FIFA

Tal como acontecera com o processo que deu origem ao nascimento do Movimento Olímpico Internacional, também o Movimento do Futebol Mundial está umbilicalmente ligado a França e à sua capital, Paris.

*A vasta literatura existente sobre as origens da FIFA [**Fédération Internacionale de Football Association**] remete-nos para uma ideia coletiva tida, nos primeiros anos do século XX, por quatro entusiastas pelo futebol, todos eles com passado no movimento associativo desportivo, e que ambicionavam ver concretizada uma competição, modelo Torneio Aberto quadrangular, a nível de seleções de países.*

*A ciência histórica identifica-os como sendo o advogado **Robert Guérin** (1876-1952), o industrial gráfico **Henry Delaunay** (1883-1955) e o editor **Jules Rimet** (1873-1956), ambos franceses, e o banqueiro **Cornelis August Wilhelm Hirschman** (1877-1951), nascido na Indonésia mas residente em Amesterdão, na Holanda. Analisadas as suas idades verifica-se que três deles tinham cerca de trinta anos e o mais novo [Henry Delaunay] contava com apenas vinte.*

***Robert Guérin** foi secretário do Comité do Futebol da **USFSA** – União das Sociedades Francesas de Desporto Atléticos, entidade fundada em 29 de abril de 1889. É-lhe atribuída a responsabilidade de ter dinamizado a reunião que haveria de dar lugar ao nascimento da **FIFA**, em cujo ato, ocorrido em **21 de maio de 1904**, compareceram representantes de Federações de sete países, a saber: Holanda [f: 1889], Dinamarca [f: 1889], Suíça [f: 1895], Bélgica [f: 1895], Itália [f: 1898], Alemanha [f: 1900] e Hungria [f: 1901]. Nessa data, e na mesma reunião, foi assinada a fundação e aprovados os seus primeiros estatutos, bem como eleito o seu primeiro presidente, tendo a escolha recaído em Roberto Guérin. Deste modo, e com apenas vinte e oito anos de idade, Roberto Guérin tornou-se no primeiro presidente da história da FIFA, lugar que ocupou durante dois anos, até 5 de junho de 1906, cedendo o seu cargo ao inglês **Daniel Burley Woolfall** (1852-1918), que era secretário administrador da FA [**Football Association**], a mais antiga Associação de Futebol do Mundo.*

***Henri Delaunay**, por seu lado, para além de ter representado, como jogador, o clube parisiense de l'Étoile des Deux Lacs, fundado em 1898, de que foi presidente Charles Simon e principal responsável pela criação do Comité Francês Interfederal [CFI], entidade que antecedeu a fundação da Federação Francesa de Futebol, em 1919, foi ainda árbitro cuja actividade abandonou após ser sido atingido por uma bola no rosto, provocando-lhe a extração de dois dentes e a ingestão do apito.*
Ainda no clube onde praticou futebol, em 1906 assumiu a sua presidência substituindo no cargo Charles Simon, vindo a ser mais tarde secretário-geral do CIF, cargo em que foi reconduzido após essa organização desportiva se transformar em Federação Francesa de Futebol, em 1919.

*É-lhe atribuída, em parceria com o seu colega e dirigente Jules Rimet, a responsabilidade pela criação do Campeonato Europeu de Futebol, cuja primeira edição só se verificou em 1960. Enquanto membro da FIFA, Delaunay foi suplente no seu Conselho durante quatro anos [1924-1928]. Após a fundação da **UEFA [Union of European Football Associations], em 15 de junho de 1954**, em Basileia, na Suíça, na sequência de reuniões realizadas entre as Federações da França, Itália e Bélgica, Delaunay foi nomeado secretário-geral da novel estrutura do Futebol Europeu, cargo que ocupou até à sua morte, em 9 de Novembro de 1955. Foi substituído na função por seu filho, Pierre Delaunay (1919-), durante o período em que a sede da UEFA funcionou em Paris, até 1959, ano em que acabou por mudar-se para Berna, na Suíça.*

*Quanto a **Jules Rimet**, foi eleito aos 46 anos, em 1919, como terceiro presidente da Federação Francesa de Futebol, cargo que ocupou durante 26 anos [1919-1945], em simultâneo com a presidência da FIFA, esta verificada entre 1921 e 1954. Durante os trinta e três anos em que esteve ligado ao futebol, ao seu mais alto nível, é-lhe atribuída a decisão de não reconhecer os primeiros Torneios Olímpicos como campeonatos mundiais de futebol amador, avançando com a intenção de criação de uma nova competição intercontinental.*

As Olimpíadas de 1924 e de 1928, a 8.ª e a 9.ª, realizadas em Paris e Amesterdão, respetivamente, permitiram aprofundar novas ideias entre os países da América do Sul e da Europa. Daí resultou que a Taça do Mundo, proposta pela FIFA, tenha sido aprovada na conferência realizada em Amesterdão, em 26 de maio de 1928. No ano seguinte, agora no Congresso realizado em Barcelona, em 18 de maio de 1929, ficou decidido que a primeira edição teria lugar em Montevideu, no Uruguai, a pretexto da comemoração do centenário da independência do país, e ainda o facto dessa seleção ter sido campeã olímpica nas duas edições anteriores.

Em função do período de tempo em que exerceu a presidência da FIFA, e por inerência das suas responsabilidades, Jules Rimet supervisionou as cinco primeiras edições dessa competição, respectivamente, em 1930 no Uruguai, em 1934 em Itália, em 1938 na França, em 1950 no Brasil e em 1954 na Suíça,

abandonando o cargo após terminar este último evento. Tinha, então, 80 anos de idade. Veio a falecer dois anos mais tarde na sua terra natal, em 16 de outubro de 1956.

Finalmente o quarto mentor da FIFA, nascido em 1877 em Medan, capital norte da Sumatra, na Indonésia, foi ***Cornelis Hirschman****. Com vinte anos é nomeado secretário-geral da Federação Holandesa de Futebol, ano em que se iniciam as competições oficiais naquele país. De referir que a Federação Holandesa de Futebol [****Koninklijke Nederlandse Voetbalbond - KNVB****] é fundada em Haia, em 1889, pelo holandês Willem Johan Herman Mulier (1865 1954) que foi, com 24 anos, o seu primeiro presidente. Pim Mulier, dez anos antes, quando tinha apenas 14, já tinha participado na fundação do* ***Koninklijke Haarlemsche Football Club****, em 15 de setembro de 1879, e que, juntamente com outros oito clubes, está na génese daquele organismo.*

É então na qualidade de delegado da sua Federação que Hirschman ocupa durante dois anos, entre 1904 e 1906, o cargo de Vice-Presidente da FIFA, depois de ter sido eleito no mesmo ano secretário-geral. Neste período, lança a primeira tentativa de organizar a «Copa/Taça do Mundo», com 16 seleções convidadas, divididas em quatro grupos, a ser realizada na Suíça, ficando o último dia de Agosto de 1905 como data limite da receção das respetivas confirmações.

Como nenhuma das seleções convidadas confirmou a sua participação, o projecto foi suspenso, tendo sido substituído por um Torneio Olímpico de Futebol, em 1908, enquadrado no programa da IV edição dos Jogos marcada para Londres.

Entretanto, entre 1918 e 1920, ele assegura interinamente a presidência da FIFA, mantendo só e sob a sua direção a atividade de ligação entre as diferentes federações, independentemente das dificuldades e consequências provocadas pela I Guerra Mundial.

É Hirschman que, em 1919, convoca o congresso realizado em Bruxelas e, depois, em 1920, organiza a Assembleia onde Jules Rimet é eleito o terceiro Presidente da FIFA. Onze anos mais tarde, em 1931, quanto tinha 54 anos, demite-se do seu cargo de secretário-geral, depois de mais de três décadas ligado ao dirigismo do futebol internacional.

continua no próximo número

Bibliografia

- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.

- ARAÚJO, Jorge A., (2015) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 80 (Jan/Fev'15), pp.31 33.

- ARAÚJO, Jorge A., (2015) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 81 (Mar/Abr'15), pp.31 33.

- NOLASCO, Carlos, (2001) – O desportivismo institucional do desporto. In José Manuel Pureza e António Casimiro Ferreira [orgs.] – A teia global – Movimentos Sociais e Instituições. Lisboa. Edições Afrontamento.

- TERRET, Thierry, (2008) – História do Desporto. Mem Martins. Publ. Europa-América

- www.pt.fifa.com

Jorge A. Araújo
Junho/2015

Os campeões do Mundo na nossa casa

Poucos terão dado por isso mas a verdade é que pela primeira vez uma seleção campeã do Mundo de futebol jogou na nossa região. Aconteceu no último dia 13 de junho, com a Alemanha a defrontar Gibraltar, no Estádio Algarve, num compromisso relativo à fase de apuramento para o Campeonato da Europa de 2016.

Como se sabe, os gibraltinos, estreantes em grandes competições, escolheram terras algarvias para disputar os seus jogos caseiros, enquanto não fica pronto um novo estádio no rochedo, dotado dos requisitos mínimos para receber partidas internacionais.

No grupo que lhe tocou em sorte, Gibraltar ficou emparceirado com Polónia, Escócia, República da Irlanda, Geórgia e Alemanha, contando por derrotas os jogos até agora disputados, o que não é de estranhar, atendendo a que se trata de uma seleção constituída por futebolistas amadores e sem experiência a nível internacional. Daí que o primeiro golo alcançado nesta fase de apuramento (na Escócia), obra de Lee Casciaro, tenha sido festejado como se uma vitória se tratasse...

Deixemos Gibraltar de lado e olhemos para os alemães, com o foco nesse dado relevante e que ficará para a história: o Algarve recebeu pela primeira vez uma equipa campeã mundial, fruto do sucesso alcançado pelos germânicos no Brasil, em 2014, contrariando a história, pois nunca uma formação europeia havia colocado as mãos no troféu mais desejado em terras americanas.

E a conquista teutónica encerrou requintes de malvadez, pois nas meias-finais o anfitrião Brasil, que jogava em casa e tinha fundadas esperanças na conquista do sexto título da sua história, sofreu uma derrota histórica, às mãos da Alemanha, que contrariou a generalidade dos prognósticos e impôs-se com grande classe. 7-1 foi o resultado, abrindo caminho ao quarto título mundial dos germânicos, que, na final da competição, bateram a Argentina por 1-0.

Foi, como acima se escreveu, o primeiro triunfo de uma seleção europeia em solo americano e, portanto, um feito de monta, que contrariou registos com quase um século. O Uruguai organizou e ganhou o primeiro Mundial (1930) e daí em diante, fosse na América do Sul, Central ou do Norte, o triunfo ficou sempre "em casa": em 1950, no Brasil, ganhou o Uruguai, em 1962, no Chile, e em 1970, no México, triunfou o Brasil, em 1978, na Argentina, e em 1986, no México, foram os argentinos a fazer a festa e, por fim, em 1994, nos Estados Unidos, o Brasil conquistou o ceptro.

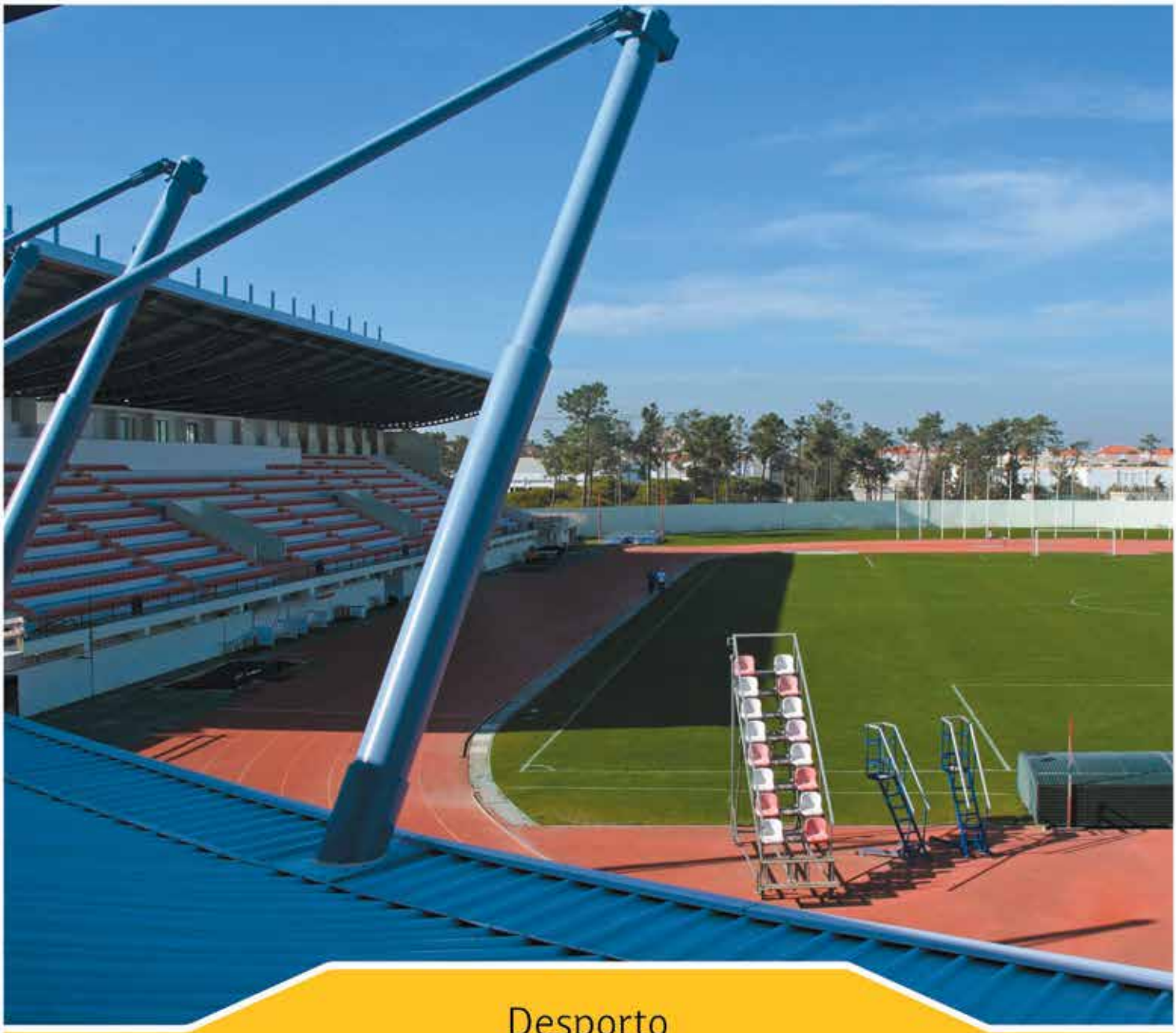
Sendo o compromisso frente a Gibraltar de muito reduzido grau de dificuldade, o selecionador alemão, Joachim Low, não deixou de trazer ao Algarve várias das principais figuras de uma seleção que não tem tido vida tão fácil como se esperava no seu grupo de apuramento para o Campeonato da Europa, fruto de dois resultados negativos, derrota na Polónia e empate caseiro com a República da Irlanda. Ainda assim, e numa fase final (a realizar em França) que contará pela primeira vez com 24 participantes, a qualificação dos alemães não parece estar em causa.

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 82 – maio/junho de 2015

Director: *Carlos Jorge Alves Caetano*
Coordenador editorial: *Armando Alves*
Textos de: *Armando Alves, Carlos Farinha, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Prof. Dr. João Martinez*
Fotos: *Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve*
Montagem e impressão: *Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé*
Propriedade: *Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO*
Endereço electrónico: *revista@afalgarve.pt*
Sítio da AF Algarve: *www.afalgarve.pt*
Depósito legal: *242121/06*
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

Municipio de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt